

# Echos de Guimarães

SEMÁNARIO MONÁRQUICO

Director e Editor, Tomás Rocha dos Santos

Redacção—Rua 81 de Janeiro

Administração—Rua do Paço Galvão, 70

Propriedade da Empreza  
DOS  
Ecos de Guimarães

Officinas de composição e impressão  
Tipografia Minerva Vimaranesse  
68, Rua do Paço Galvão, 72  
GUIMARÃES

## A alimentação

A questão mais difícil de resolver que na hora presente se apresenta ao governo, é a da alimentação. Ora esta questão, posto que desde já se não possa resolver completamente, podia contudo ser desacerbada e atenuada, se houvesse boa vontade.

A primeira coisa que havia a fazer, era uma inventariação exacta de todas as existências de generos alimentícios e em segundo lugar uma distribuição equitativa por todos aqueles que os procuram para seu consumo. Tenho a certeza de que, feitas conscienciosamente estas duas operações, a questão perderia a sua irritante acuidade.

Mas como se ham de fazer essas duas operações com exactidão e justiça?

Ora é aqui que está a maior e talvez invencível dificuldade.

Da parte dos produtores e detentores não ha talvez cinco por cento que façam declarações exactas; de modo que não se pode saber á justa a quanto montam as existências.

Mas dirá alguém: façam-se buscas domiciliares rigorosas e assim se averiguará quanto cada um possue.

Estas buscas não dam o resultado que se deseja. Ha muitos meios de se iludir. O detentor, que já as espera, esconde os generos nalgum latibulo da casa ou passa-os para casa dalgum amigo.

E, por outro lado, que confiança merece o pessoal empregado neste serviço?

Haverá cinco por cento que cumpram fielmente a sua missão, sem suborno, sem compadrio, sem venalidade?

E assim a verificação das existências, vista a corrupção que lava por toda a parte, é impossível. E contudo é uma condição indispensavel para a resolução do problema. Mas, dado que se fizesse uma averiguação exacta dos generos existentes, ainda havia uma dificuldade que era a sua distribuição justa e equitativa.

Quem a ha de fazer? Onde estão os homens que com toda a seriedade e honestidade façam este serviço?

Creio que os ha ainda, mas o governo não é capaz de os descobrir, nem eles sam bastantes para tamanho serviço.

De modo que a questão das subsistencias tem-se agravado e ha de agravar-se cada vez mais, não tanto por falta de generos alimentícios, como pela sua má distribuição.

O ardor da ganancia com o enfraquecimento dos sentimentos religiosos invadiu as consciencias e gerou esse feroz egoísmo que está cortando a nossa sociedade.

Não ha dedicação ao bem publico nem amor do proximo. Cada qual olha só para si e não se importa com as necessidades alheias. Ganhar, enriquecer e gozar é a preocupação principal do nosso tempo.

Perseguram a religião que recomenda a caridade como a virtude mais excelsa. Eiz o resultado dessa perseguição.

Os homens não se lembram de que sam irmãos e de que por isso se devem amar e auxiliar mutuamente. A fraternidade que ai é

prégada a cada canto, como um beneficio da revolução, veio a dar nisto: no egoísmo mais brutal e mais duro, como todos veem. Reformem-se os consciencias segundo os ditames da religião e o problema das subsistencias ficará resolvido.

P. A.

## Professando...

Velhinho já o antigo moço audaz —as mãos no peito resa com fervor—. Os monges carmelitas vem atraz; ha cantos, litanias em redor...

Ao pé de rostos graves e de paz assiste o Rei—olhar cheio do dor—. Enquanto um frade místico, desfaz o que fizera dona Leonor.

A cada resa vai, por sua vez, serenamente, aquela mão devota levando esporas, o elmo, mais o arnez

numa teimosa faina de derrota, mas sobe a Deus um peito português, que Deus chamou depois d'Aljubarrota.

José Nosolini.

## Antonio Cabral

Um grupo de amigos e admiradores do ilustre Ministro de Estado Honorario e nosso querido amigo sr. conselheiro Antonio Cabral, aproveitando a estada de sua ex.<sup>ma</sup> na Figueira, ofereceu-lhe um banquete de homenagem ás suas qualidades pessoais e politicas, festa que resultou brilhantissima, digna do homenageado e dos promotores.

A redacção dos Ecos de Guimarães associa-se a essa homenagem, reconhecendo a justissima, pois poucos se teem sacrificado como o sr. conselheiro Antonio Cabral, que no meio politico marca com evidencia uma personalidade de destaque e muito ilustre.

Cumprimentamos affectuosamente o honrado homem publico e muito nos apraz prestar a sua ex.<sup>ma</sup> as homenagens do nosso apreço, da nossa estima e da nossa solidariedade.

## Dr. Sidónio Pais

Digna de todo o registo e de todo o aplauso a ida do ilustre Chefe de Estado sr. Dr. Sidónio Pais, ás terras empestadas.

Não seremos nós, apesar de sermos monarchicos, que deixaremos de louvar o acto de Sua Ex.<sup>ma</sup>, que sendo digno de registo, vem mostrar ao pais o quanto o sr. Dr. Sidónio Pais, compartilha com o sofrer do povo.

O acto de Sua Ex.<sup>ma</sup> é, pois, digno do aplauso unanime do pais, que no ilustre Vencedor da demagogia, viu e com justiça, um paladino da ordem e da liberdade.

Apesar da grande distancia que ha entre os campos politicos que defendemos, ambos com o mesmo ardor e com a mesma sinceridade, não podemos deixar de prestar a Sua Ex.<sup>ma</sup> as homenagens a que teem direito todos os actos nobres como este.

## D. Nuno Guerreiro Monge

A ilustre escritora ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Clotilde Menezes, teve a amabilidade de nos oferecer o seu formoso livro *D. Nuno Guerreiro Monge*, que vem prefaciado

pela ex.<sup>ma</sup> Senhora Viscondessa de Paço de Nespereira.

Agradecendo a graciosa oferta, protestamos o nosso vivo reconhecimento á distinta escritora, que é um dos espiritos mais eruditos que conhecemos e fazemos nossas as palavras da Senhora Viscondessa de Nespereira, transcrevendo, com a devida venia, o prefacio da ilustre fidalga, para quem vão igualmente as nossas homenagens:

\*ALMAFALA surge com o seu belo espirito medioeval, consolando-nos das amarguras da hora presente, com as doiradas miragens do passado, evocando tempos de maravilhosa grandeza.

A cor violacia d'agonia que tingiu este paiz, que outr'ora assombrou o mundo, com façanhas herculeas de heróis e guerreiros, vai-nos deixando a impressão dolorida dum mundo que morre sem que alivio lhe possamos dar.

Mas a esperanza que nunca abandona os naufragos, tambem nos não abandonará na lucta com as vagas deste revolto mar de angustias.

Almafala com pena scintillante rasga o veu que encobre o passado, e aponta-nos lá para longinquas eras, onde a alma portuguesa vai procurar o segredo da sua força.

E' tão bela o assunto desta joia literária, pequena, mas de tão subido quilate, que lamentamos não estar á altura de dizer quanto ela vale, pelo assunto que trata, que é sem duvida o mais formoso da historia patria, como tambem pela forma correcta e elegante, onde transpira um coração cheio de amor e de entusiasmo pelo seu paiz natal e pela figura gigantesca do Santo Condéstavel.

São paginas de ouro com iluminuras, como esses velhos missais, que só por si valem um tesouro. *Guerreiro Monge* é um poema em prosa, um rosario de feitos dessa epoca em que Portugal mostrou ao mundo que tinha heróis como os que o poeta grego canta na sua famosa Iliada.

Almafala tem o condão das fadas, onde toca nasce uma flor, e o seu formoso opusculo é alvo jasmim nascido á sombra da frouxa claridade que nos ilumina, fazendo rejuvenescer a fé dos tempos idos.

Hoje que descemos em carreira vertiginosa desse Tabor das glorias portuguesas, mais nos parece uma lenda tudo quanto passou.

Ao lembrarmos-nos desse vulto inclito que fez vibrar o coração do grande epico, resoa ainda em nós a velha alma portuguesa, dizendo-nos que um pais que foi berço desse Herói Santo não pode acabar sem que dessas paragens etereas, onde o seu espirito vive em plena luz celestial, nos brade como outr'ora a voz do Senhor no Sinai, ordenando ao povo que se santifique para não morrer.

A nuvem negra dissipa-se, a voz de Deus é ouvida e o povo confiante faz recuar as legiões dos Faraós, que o mar traga nas ondas em furia.

Por Santa Maria! era o grito de alma de Nan'Alvares, evocando a Virgem da Assunção, para que salvasse a patria em perigo; evoquemos nós hoje tambem a alma santa do maior herói da epopeia portuguesa, que a Igreja ha de canonizar e peçamos de joelhos de mãos bem erguidas, que de novo salve Portugal como outr'ora em Aljubarrota.

Agosto, 917.

Maria Salomé.

## Carteira Elegante

Soneto de Eugenio de Castro

Un autre, plus heurieux, va unir son sort à celui de mon amie. Mais, quoi qu'elle trompe ainsi mes plus chères esperances, dois-je la motus aimer?

Tua fizesse augmenta o meu desejo: Fecho os meus olhos para te esquecer. Mas quanto mais procuro não te ver, Quanto mais fecho os olhos mais te vejo.

Humildemente, atraz de ti reatejo, Humildemente, sem te govenecer. Em quanto tanto para mim crescer: Das teus dezasmas o frigidito ceatejo.

Sei que jamais hei-de possuir-te, sei Que outro, feliz, ditoso como um rei, Enlaçará teu virgem corpo em flor.

Meu coração no entanto não se cansa; Amam melado os que amam com esperanza, Amar sem esperanza é o verdadeiro amor.

A redacção dos Ecos de Guimarães, transcrevendo o Perfil... de *A Povoá Linda*, presta as homenagens da sua muita estima e consideração á jovem fidalguinha, vimaranense das mais illustres e filha d'um velho e querido amigo que em tempos idos representou o nosso pais numa cidade de Espanha:

Perfil!...

Vou traçar hoje—ora bem! o perfil duma banhista, duma formosa ciclista e cavaleira tambem.

Vai na mesma como vem quem a quizer por conquista ao contrario—diz-se á vista—dum vestidinho que tem.

E' boa, mas não tolera um bicudo ou pantera por tanto desta maneira

Apesar de caridosa, e de tão santa e bondosa não chegará a ser freira.

Frei Julio.

Cartas para longo...

Minha amiga:

A semana passada não recebeu noticias minhas, mas estas que lhe interessam?

Sei-o bem e... é escusado enganarme ou tentar sequer iludir-me...

Sei tudo... e todavia, gosto de Você e tanto, como se sempre fôsse para mim a melhor e a mais querida das minhas relações...

Apesar de a conhecer ha bem pouco tempo ainda, quem diz a Você que os ultimos não são os primeiros?

Quem pode afirmar-lhe o contrario do que eu penso a seu respeito? Mas... não quero contrariá-la, quero vê-la sempre feliz, ame o seu Antonio, ame-o muito e deixe-se viver para ele como os anjos vivem para o seu Deus!

E sou egoista, então?!

E que o fosse?!

Não seria a coisa mais natural do mundo?!... mas... por Deus, não me julgue como todos os outros; prometi-lhe em troca da sua simpatia muita amizade...

Tem-na, creia, mais não posso dar-lhe, talvez só por culpa sua.

Adeus, seja feliz e até domingo!

X.

Aniversarios

No mês de Outubro fazem anos as seguintes Senhoras e Cavalheiros:

DIA 1

Luís Henrique Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

DIA 2

Bernardo Corrêa d'Almada (Azenha).

DIA 5

D. Elvira Cruz, D. Ana Emilia Leite d'Almada Fernandes (Azenha) e Agostinho d'Oliveira Bastos.

DIA 6

Afonso da Costa Guimarães.

DIA 7

Dr. João Rocha dos Santos e General Antonio Emilio de Quadros Flores.

DIA 8

D. Izabel Cristina Perestrelo d'Alarcão (Sinde).

DIA 10

D. Delfina Emilia Carneiro Martins da Costa (Aldão), D. Dorothea Teixeira de Menezes, D. Maria José Infante, D. Sibiria de Sousa Moniz Coelho e dr. José Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

DIA 11

D. Madalena Batista Sampaio de Meira e D. Carlota Ricardina d'Araujo Portugal.

DIA 13

Dr. Luís de Barros Faria e Castro.

DIA 16

D. Emilia Julia de Sousa Lobão MacêJo Chaves.

DIA 17

D. Emilia de Noronha Pinto Coelho Guedes Simões e Antonio d'Araujo Selgado.

DIA 18

Tomás Rocha dos Santos.

DIA 19

Dr. Adelino Adelio Leão Costa.

DIA 22

D. Maria do Carmo Martins Pereira de Menezes e D. Beatriz Martins de Queiroz Montenegro.

DIA 23

D. Ester Coem Ferreira Leite e D. Maria da Conceição Pereira da Silva Forjaz e Menezes.

DIA 26

Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

DIA 27

Dr. Alberto Ribeiro de Faria.

DIA 28

D. Emilia da Natividade da Silva Basto.

DIA 29

D. Maria Rosa Marques Basto, D. Emilia Rosa Marques Basto e José de Barros da Rocha Carneiro.

DIA 31

Viscondessa de Viamonte da Silveira.

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa regressou da Povoá de Varzim o ilustre clinico e nosso presado amigo sr. dr. Joaquim José de Meira. Sua gentilissima filha Madeiroselle Maria Adelaide encontra-se em Barcelos a passar uns dias.

Para Barcelos retirou da Povoá, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o nosso querido amigo e antigo deputado sr. dr. José Julio Vieira Ramos.

Da mesma praia regressa na proxima quinta-feira ao Porto, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o nosso amigo e abastado capitalista snr. José Pereira Ferreira Mendes.

Encontra-se na sua quinta de Meirão-Frio, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia, o nosso presado amigo e ilustre lente em Coimbra sr. Dr. Alvaro Bastos.

Encontra-se em vias de completo restabelecimento, o que muito estimamos, o nosso querido e simpatico amigo snr. Alberto Costa, que tem estado doente na Povoá de Varzim.

E' muito grave o estado de saude do nosso estimado amigo snr. dr. José d'Araujo.

Esteve doente, mas já se encontra restabelecido, o nosso estimado amigo e importante industrial snr. Francisco Costa Guimarães. Sua virtuosa esposa, que tem estado igualmente doente, está melhor, com o que muito folgamos.

De Mindêlo, regressa brevemente a esta cidade, completamente restabelecido, o nosso querido amigo e ilustre professor Conego dr. Manuel Moreira Junior.

Com sua estimada mãe regressou de Villa Real o distinto professor e nosso amigo snr. dr. Alfredo Dias Pinheiro.

Com sua ex.<sup>ma</sup> familia retira por estes dias da Povoá de Varzim para o Porto o distinto advogado e nosso querido amigo snr. dr. José Nosolini Leão.

Com sua ex.<sup>ma</sup> familia regressa amanhã o nosso amigo sr. capitão de mar e guerra Silva Ribeiro.

Com suas gentis filhas regressa amanhã da Povoia a ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Virginia Sampaio.

Está nas suas propriedades d'Arcele o importante capitalista sr. Augusto Mendes da Cunha.

Com sua interessante filha regressa da Povoia de Varzim a ex.<sup>ma</sup> senhora D. Madalena Baptista Sampaio de Meira.

Da mesma praia regressaram com suas ex.<sup>mas</sup> familias os nossos amigos srs. José Pinto Teixeira d'Abreu, Domingos Martins Fernandes, Florencio Lage, Joaquim Menezes, Padres Manuel Ferreira Ramos e Antonio Monteiro.

## Aguas de Melgaço

Senhora da Peneda

(Continuação)

No largo fronteiro um gaitero dá aos foles e em volta, numa perfeita confusão de linguas e nacionalidades, realizando praticamente a União Ibérica; cantam, dançam, bebem e rezam galegos e portugueses. Esqueceram-se rivalidades e desapareceram as raças que agora apenas existem para fazer embolsar algumas pesetas aos intangíveis guardas fiscaes que escrupulosamente guardam a fronteira não deixando passar senão quem possa dar grossa gorjeta ou manadas de bois que emigram para matar a fome aos *mestros hermanos*.

Mas o que os meus olhos jámais viram foi tamanha quantidade de defuntos, vivos, dentro de autenticos caixões, com carpideiras chorando, caminhando aos hombros de quatro gatos pingados, com acompanhamento de musica e gaitas de fole, caminhando da Porta Santa até ao altar da Virgem.

Ha homens e mulheres, velhos e novos, gente do povo e soldados que voltam da guerra, portugueses e hespanhois, em longas filas, aos bandos, debaixo de agua que cái a potes, de mãos cruzadas dentro do esquife, segurando guarda-chuvas ou amarrando-se com mãos de defunto á tampa do caixão para não caírem ao subir as escadas de pernas para o ar.

Pelo terreiro da romaria corriam verdadeiros rios e no entanto dezenas e dezenas deromeiros caminhavam de joelhos pela terra encharcada, atolados em lama, cumprindo promessas que traziam de longes terras.

A noite poz-se tempestuosissima.

Apenas alguns copinhos de iluminação foram acesos e poucos foguetes iluminaram o firmamento nevoento e escuro; contudo cantava-se e dançava-se sem cansaço, enquanto eu repousava regaladamente na cama, apesar de a chuva entrar atrevida e descaradamente pela janela do quarto, que não foi possível descer, e de o vento, que entrava pela porta, cuja chave não corria e que uma cadeira não era capaz de segurar, levantar malcreadamente as roupas da cama.

De manhã o Peixinho, que pediu agua todo o santo dia, espirrava como um cabrito de três meses apesar de dormir completamente vestido.

Debaixo do quarto do Figueirôa, que dormiu de sociedade com os Diogos, acenderam a palha da enxerga para aquecer. De cima, na incerteza que fosse incendio, lançaram agua pelas aberturas do soalho. De baixo berra-se contra a agua, de cima contra o fogo, e só deste modo é que chegaram a entender-se.

Era impossível dormir. O Figueirôa salta para a varanda, com uma cana na mão, sentando nas costas da cadeira, pescatutas... na bacia de lavar a caral. — Coitado, dizem, alguns — é tolinho e vem cumprir uma promessa. Esta opinião mais se con-

firma quando á hora do almoço éle toca desalmadamente campainha da janela da sala de jantar. Junta-se muito povo, a quem éle anuncia a eficacia dum elixir da sua invenção. Muita gente, julgando ser sinal para almoçar, acode ao hotel que nada tinha ainda preparado.

Ao pequeno almoço, quando pergunta ao criado se o leite será puro, este responde empertigado: «Pode tomar á vontade. Este leite é de gente de confiança!»

A chuva continuava grossa e persistente, vendo-nos bloqueados naquele deserto, com grande jubilo do dono do hotel, que via em nós grossos lucros, mas ao meio dia solar o sol sorriu por entre as nuvens e nós, montadas as nossas cavalgaduras, retiramos para o Peso.

Os rios iam de monte a monte e constava que duas mulheres tinham morrido afogadas.

Tivemos de desviar o nosso itinerário para passar na ponte antes de Lamas do Mouro.

As minhas polainas de papel evitaram que eu chegasse completamente ensofado com as batargas de agua que nos surpreenderam na serra, quasi perdidos no espesso nevoeiro.

O Figueirôa e Diogos fizeram toda a volta a pé e depois de 6 horas de marcha fizemos a nossa entrada solene no Hotel da Quinta, onde nos esperavam com cuidado.

Houve quem não dormiu em toda a noite, julgando-nos perdidos na serra, enquanto nós descansavamos regaladamente.

Foi uma excursão cheia de peripécias, que deixou saudades.

— Tudo está a terminar na vida desta estancia. A maior parte dos aquistas tem retirado.

Esta semana lá foi o sr. João Marques Diogo, com a sua simpatica familia, que deixaram saudades.

— O sr. Conselheiro Melo e Sousa retirou com grande alívio nos seus padecimentos.

— Na quinta-feira lá foi tambem o sr. Visconde de Salreu, com sua esposa e interessantissima filha Olga.

E agora tambem nós dizemos adeus. — Até ao ano.

## NOTICIARIO

### Dr. Leite de Faria

Este nosso querido amigo illustre clínico vimaranense, parte brevemente para Madrid, onde vai assistir a um congresso de medicina.

Desejamos ao illustre clínico boa viagem e que colha os melhores resultados do seu passeio scientifico.

### Dr. José Nosolini

O nosso querido amigo, tão distincto advogado, como conferencista, como poeta, teve a amabilidade de nos dar um seu soneto dedicado a D. Nun'Alvares.

E' uma obra prima reveladora do talento artistico de José Nosolini, que nesta cidade conta muitas dedicacões.

Agradecendo a José Nosolini o obsequio que dispensou aos *Echos* felicitamo-nos a nós proprios pelo ensejo que se nos oferece de lhe prestarmos as nossas homenagens.

### Antonio Flores

Foi promovido a capitão o nosso simpatico amigo Antonio Flores, filho do illustre oficial sr. general Antonio Emilio Flores.

O simpatico oficial encontra-se ha anos em Africa, sendo sempre lembrado com saudade, pois ao par de ser um excelente rapaz é um bom e querido amigo, a quem aqui saudamos afectuosamente, desejando o seu rapido regresso.

### Padre Maia dos Santos

Este nosso querido amigo e inteligente regente do nosso Orfeon, não conseguiu licença de Sua Eminencia o Senhor Cardeal Patriarca para abandonar a sua diocese, motivo por que deixou a regencia do Orfeon. A sua falta é uma grande lacuna de difficil preencho, sendo por todos sentida a sua ausencia. O nosso amigo escreveu ao nosso director uma carta da qual transcrevemos os seguintes periodos:

«A cidade de Guimarães, tão fidalga e hospitaleira o meu comovido agradecimento.

Aos que me deram a honra da sua estima e de quem tantas provas de inerecida simpatia recebi, a afirmacão sincera do meu mais vivo reconhecimento e a desculpa de qualquer falta da minha parte.

As faltas de parte a parte, se as houve, desculpam-se.

Faltas para comigo, não me lembro de nenhuma.

E... meus amigos, que a vossa voz não emmudeça, que Viana do Castelo, não seja o «canto do cisne».

E' preciso que o orfeon viva, é preciso que alguém o sustente!

Já agora eu não queria ouvir dizer que ele tinha morrido.

E... se, infelizmente, ninguém o quizer amparar, permiti que vos repita o que, com a alma cheia de comocão, a minha fantasia de sonhador, vos disse num dia de festa intima: «Pode o orpheon morrer... mas a nossa memoria ficará para sempre; porque as senhoras da vossa cidade que hoje são noivas e mães e que hão-de ser as trémulas e santas arósnhas de amanhã, contarão uma vez por outra aos seus netos, o que eram os rapazes de 1917, o que valia esse punhado de rapazes que sabia cantar...»

A todos uma grande saudade e o oferecimento do meu limitadissimo prestimo.»

### Escola Industrial

No sabado da passada semana teve logar na Escola Industrial Francisco de Holanda a abertura de uma exposicão de trabalhos escolares, acto para que foi convidada a imprensa local.

No domingo inaugurou-se a referida exposicão, com a assistencia dos respectivos professores, tendo sido lida uma allocuão pelo sr. Abel Cardoso, director daquele estabelecimento de ensino, que não publicamos por absoluta falta de espaço.

Depois d'este acto esteve a exposicão franqueada ao publico, (e continua a estar até á abertura das aulas), sendo bastante concorrida.

### Subsistencias

Nota officiosa.—Estando determinado o fornecimento por meio de senhas de alguns generos, com principio em 16 para Lisboa e em 23 do corrente para o resto do País, são por este meio esclarecidas as juntas de freguesia, os regedores e o publico, do seguinte:

1.º—As cartas e senhas de consumo devem ser requisitadas á Imprensa Nacional pelas juntas de freguesia dos quatro bairros de Lisboa, e ás Camaras Municipais dos demais Concelhos do país pelas juntas de freguesias ou regedores dos respectivos concelhos. A primeira requisicão, que não deverá exceder as quantidades julgadas indispensaveis, é feita a credito, sendo as seguintes contra pagamento da quantidade requisitada, deduzida a importancia da distribuição gratuita e da percentagem destinada a remuneracão de serviço. No acto da segunda requisicão de senhas será satisfeita a importancia das cartas de consumo distribuidas.

2.º—Para o corrente mês de se-

tembro, só devem ser autenticados dois quartos de senhas em Lisboa e um quarto no resto do país.

3.º—Os raçoeiros não são obrigados a apresentar as senhas de todos os generos sujeitos a ração, antes ás juntas e regedores deverão recusar a legalizacão de senhas áqueles de que haja conhecimento estarem abastecidos dos generos racionados.

4.º—Nenhum estabelecimento retalhista se pode recusar a vender o genero de que estiver provido quando lhe seja apresentada a senha devidamente autenticada, devendo, no caso de recusa sem fundamento, proceder-se nos termos da disposicão 12.ª do edital n.º 1, isto é, apreender-se ao retalhista todo o genero de que tiver sido recusada a venda ao raçoeiro comprador, fazendo transportar o genero apreendido para o Celeiro Municipal ou deposito de Subsistencias mais proximo. Este acto será precedido de um simples auto de noticia testemunhado, que deverá ser enviado seguidamente á Direcção Geral das Subsistencias.

Arroz requisitado.—Tendo sido mandadas, da Alfandega para o Deposito da Manutencão Militar, uma porção de sacas de arroz que, por conveniencia economica, foi mandado vender ao publico, e sendo urgente liquidar esta requisicão, são por este meio convidados os consignatarios do referido arroz a apresentarem as respectivas facturas na Direcção Geral das Subsistencias até ao dia 12 do corrente, a fim de se proceder á sua conferencia para os efeitos da liquidação das mesmas, visto não ser possivel a devoluçãõ daquele genero.

## EXPEDIENTE

Está em cobrança a assinatura deste semanario.

Aos nossos estimados assinantes do concelho, onde não pode ser feita a cobrança pelo correio, rogamos a fineza de mandarem pagar na administração—Rua de Paio Galvão, 70, o que agradecemos.

## DESPEDIDA

Não sendo possivel despedir-me pessoalmente de todos os meus colegas, amigos e clientes, venho, muito reconhecido pelas atencões e obsequios recebidos, fazel-o por este meio, oferecendo a todos o meu limitado préstimo na capital, para onde transiro a minha residencia.

Guimarães, 28 de Setembro.

A. B. Leite de Faria.

## Agradecimento

Os abaixo assinados julgam ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram assistir aos funeraes e missa do 30.º dia por alma de sua mãe e sogra D. Custodia Maria Lopes. Mas podendo ter-se dado alguma falta, embora involuntaria, vem por este meio agradecer a todos mais uma vez e testemunhar-lhes o seu eterno reconhecimento.

Guimarães, 28-9-1918.

Maria d'Oliveira Lopes Martins  
Manuel Lopes Martins.

Ex. mo Sr.

## EDITAL

(2.ª Publicação)

### A Comissão Administrativa da Camara Municipal do concelho de Guimarães:

Faz saber, para conhecimento dos interessados, que por espaço de 30 dias, a contar da data do 1.º de Outubro, desde as 11 ás 16 horas de todos os dias uteis, se acha aberto o cofre municipal para a cobrança dos fóros vencidos no dia 29 de Setembro do corrente ano.

São prevenidos os interessados de que os conhecimentos dos referidos fóros, que não forem pagos durante o indicado praso, serão relaxados, afim de ser cobrada a sua importancia por meio de execuçãõ judicial na conformidade da lei, tendo por isso os interessados de pagar as custas a que derem causa.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Guimarães, Secretaria Municipal, 21 de Setembro de 1918. E eu José Maria Gomes Alves, chefe da Secretaria da Camara o subscrevi.

(18) O presidente,

João Rocha dos Santos.

Passa-se a Mercearia Traz de S. Paio, por o seu proprietario ter de mudar para a Corredoura. Está bem afreguezada. Rua de S. Paio, 45—Guimarães.

## IRMANDADE DE S. TORCATO

### CONCURSO

Na secretaria da Irmandade de S. Torcato, Guimarães, recebem-se propostas para a obra de pedreiro da torre nascente da sua Igreja, até ás 13 horas do dia 10 de Outubro. O projecto e condições estarão patentes ao exame dos interessados, em Guimarães, no estabelecimento da Viuva de João Gualdino Pereira, Succesor, e no Porto, na Praça do Marquez de Pombal, 44.

S. Torcato, 9 de Setembro de 1918.

O Juiz,

Pedro Guimarães.